

DN vida



O fotógrafo que deu 'Che' ao mundo

Durante menos de um minuto, enquanto Fidel Castro discursava numa cerimónia em memória de 136 tripulantes de um navio belga abatido ao tentar chegar a Cuba com um carregamento de armamento, "Che" Guevara destacou-se dos restantes presentes no palanque.

Tempo suficiente para Korda fazer duas fotografias, uma ao alto e outra ao baixo, captando a imagem que imortalizou "Che" Guevara e se tornou o mais forte ícone dos movimentos de esquerda de todo o mundo. Entregue ao jornal *Revolución*, para o qual Alberto Korda es-

tava a fazer a cobertura do evento, a 5 de Março de 1960, a fotografia só foi publicada na Europa, depois da morte do *Guerrillero Heroico*, em 1967. E Korda nunca recebeu quaisquer direitos de autor sobre a utilização da imagem para não trair o espírito da revolução. ■

Um olhar comandado pelo coração

Alberto Korda. 200 fotografias mostram que o trabalho de um dos maiores cronistas da Revolução Cubana vai muito para além da obra até agora conhecida

■ MARINA MARQUES

"Isto é importante", avisa Diana Díaz, chamando a atenção para um momento do documentário que complementa a exposição de fotografia do seu pai, Alberto Korda. "O que o meu papá vai dizer a seguir mostra a forma como ele estava na vida e encarava a fotografia", explica com urgência para partilhar o momento. "Só consegue ver com o coração. O que é essencial é invisível à vista", afirma Korda, numa entrevista gravada quatro meses antes da sua morte, em Maio de 2001. A máxima pertence ao escritor francês Antoine de Saint Exupéry e é retirada de *O Pequeno Príncipe* e normalmente era seguida ou antecedida de um outro conselho para os fotógrafos: "Esquece as máquinas, esquece as lentes, esquece isso tudo. Com qualquer máquina barata consegues captar a melhor fotografia", adianta Diana.

A exposição abre hoje e às 15.00 Diana Díaz e Cristina Vives, comissária da mostra, guiam uma

visita pelas 200 fotografias de Korda em exibição na Cordoaria Nacional, em Lisboa até 31 de Janeiro. Uma tela com a imagem de Che é o cartão de visita da exposição *Korda - Conhecimento Desconhecido* e Cristina Vives avisa que o título não é apenas uma brincadeira de palavras. "Aqui temos fotografias inéditas que mostram como Korda construía a imagem do líder cubano, o seu amor à beleza feminina e resulta de uma pesquisa minuciosa de entre mais de 50 mil fotografias", explica.

Fotografias de moda - a sua grande paixão e à qual, ironicamente, teve de renunciar por causa da Revolução, que apoiava e



Visita às Rainhas da Rádio de Nova Iorque, na primeira viagem aos EUA em que Korda acompanha Fidel, em 1959

sempre defendeu - do povo, dos líderes políticos em momentos privados e fotografias subaquáticas, às quais se dedicou depois de 1968 - "o seu refúgio", explica Vives - compõem a exposição.

Cristina Vives realça que os negativos investigados correspondem apenas a "um arquivo, daqueles cinzentos de metal, com quatro gavetas, onde estava o seu trabalho de dez anos como fotógrafo oficial de Fidel". "Mais de 90% do seu trabalho desapareceu quando o estúdio foi confiscado, em 1968", adianta.

"Korda ficou magoado com a forma como o estúdio foi confiscado, através de uma intervenção policial. Isso deixou-o triste. E viu como um mal necessário da implantação em Cuba dos ideais socialistas o facto de terem confiscado o seu trabalho", revela José A. Figueiroa, amigo de Korda desde 1964. ■



Fotografias inéditas revelam como construía a imagem do líder cubano



A mulher e o povo. À esquerda, fotografia tirada por ocasião da segunda Declaração de Havana, na Praça da Revolução, em Havana, a 4 de Fevereiro de 1962 - Korda descobria sempre rostos de mulheres bonitas, anónimas, no meio da multidão. À direita, "Granja Manuel Sanguily", em Cliego de Ávila, em 1960